

LIMITES E POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL NO CRAS: PREVENÇÃO AO USO DE DROGAS NA INFÂNCIA

OLEIAS, Adriana, HEINECK, Dulce Teresinha, GOMES; Rafaela Maia.

Centro Universitário São Lucas de Ji-Paraná

INTRODUÇÃO/OBJETIVO: A partir da criação do Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA no ano de 1990 ficou instituída no Brasil uma proteção integral à criança e ao adolescente. O objetivo é mostrar as atividades preventivas quanto ao uso de drogas na infância desenvolvidas no projeto que destinou-se a atender crianças de 07 a 11 anos de idade, referenciadas pelo Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), com prioridade advinda dos bairros: Bosque dos Ipês I e Bosque dos Ipês II, criados para o atendimento das famílias contempladas no Programa Minha Casa Minha Vida (MCMV). Faz parte do Programa de Fortalecimento de Vínculo (PAIF), principal programa oferecido pelos (CRAS) através do Governo Federal, com contrapartida da Prefeitura Municipal de Ji-Paraná, por intermédio da Secretária Municipal de Assistência Social (SEMAS). **MATERIAL E MÉTODOS:** A metodologia escolhida para trabalhar com as crianças foi planejada com uma linguagem clara e acessível por meio de teoria, mas utilizando sempre que possível o lúdico, através de brincadeiras antigas adaptadas, rodas de conversas, pinturas, oficinas de artesanato, paródias e demais estratégias convenientes. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Um dos principais desafios encontrados foi a dificuldade de realização das ações propostas nas dependências do CRAS, haja vista a distância e os perigos para o deslocamento das crianças até a unidade. As atividades então foram executadas dentro da comunidade, em um espaço cedido por uma igreja. Com as ações interventivas realizadas pelo assistente social por meio do trabalho socioeducativo trouxe a tona uma reflexão que objetivou a sensibilização das crianças de maneira que pudessem ter a compreensão de que elas são sujeitos de direitos, e capazes de reproduzir e socializar dentre suas famílias e fora dela, o aprendizado ali repassado evitando assim à quebra de vínculos, a violação de direitos fundamentais, a prevenção, que é o papel primordial da atenção básica de Assistência social, sobretudo ao uso de drogas na infância. **CONCLUSÃO** Os subtemas relacionado aos objetivos foram sendo desenvolvidos gradativamente através das atividades socioeducativas. No primeiro encontro foram desenvolvidas apenas dinâmicas divertidas de apresentação e foi oferecida pintura facial. Neste contexto também aconteceu uma apresentação de fantoches com o nome “prevenir é bom” foi abordado o conceito e a importância de prevenção ao uso de drogas no cotidiano das crianças. Na semana seguinte o tema escolhido foi: drogas lícitas, e a proibição ao uso destas por crianças e adolescentes, posteriormente, por meio de roda de conversa debateram-se alguns males que as drogas fazem a saúde, ao final de cada encontro sempre cantávamos uma musiquinha repetitiva que criamos com objetivo de fixar melhor o tema proposto, prevenir é bom. Também foi desenvolvida pintura com tinta guache onde eles se expressaram com o pincel o que eles acham, o seu olhar em relação ao uso de drogas. Dentre várias brincadeiras e atividades elaborou-se também uma espécie de atividades rotativa onde tínhamos cinco mesas e cada uma representava uma brincadeira diferente, eles puderam produzir textos relacionados ao que estudamos, mas

com a abordagem de acordo com a escolha de cada um, puderam brincar de massa de modelar, fazer pinturas e jogar jogo da memória. O encerramento do projeto se deu com um concurso de redação, com premiação, a que melhor que abordasse os assuntos mais relevantes discutidos ao longo dos nossos encontros. Com as atividades socioeducativas é possível conciliar a educação formal, com atividades divertidas, agregando conhecimentos, e proteção às crianças.

PALAVRAS-CHAVE: Serviço Social, Família, Prevenção.

Autor correspondente: Adriana Oleias

E-mail: josyamordry@hotmail.com

AREA TEMÁTICA: Ciências Sociais Aplicadas